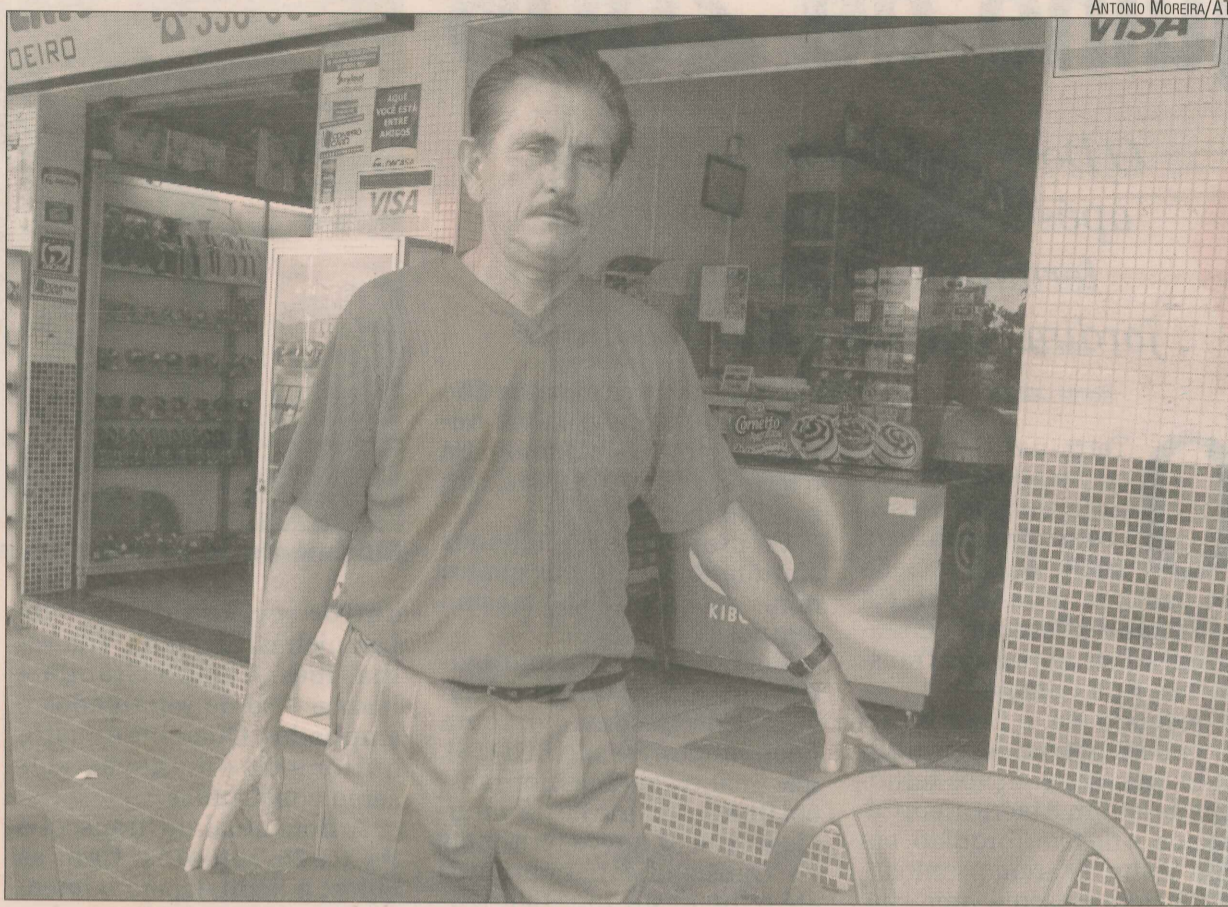


Expansão de Jardim Limoeiro após a CST

Com a instalação da empresa na década de 70, o comércio local se desenvolveu e a população aumentou

TRIBUNA
COM VOCÊ



ANTONIO MOREIRA/AT

O aposentado Elysio Caron, de 65 anos, tem um comércio em Jardim Limoeiro

“A gente ia para Carapina fazer compras. Era a pé, já que não tinha ônibus. Depois, as coisas foram melhorando”, contou a funcionária pública Maria da Penha Rosa José, 53, que mora há 39 anos no bairro.

Foi no dia 30 de julho de 1971 que o metalúrgico aposentado Elysio Domingos Caron, de 65 anos, chegou ao bairro.

“Sei a data exata. Abrimos um boteco e fomos tocando a vida. Não tinha praticamente nada aqui naquela época”, lembrou. Hoje, a família de Elysio também tem uma confecção, a

Magazine Caron.

“Não havia nem 10 moradores quando chegamos aqui. Eram Aniceto e Arnô da Hora, que já morreram, Aluísio Miranda, José Favarato, Nourin da Vitória e outros poucos”, contou o aposentado.

ENERGIA

A energia elétrica chegou ao bairro no final da década de 70. “Até essa época eu tinha geladeira que funcionava com queirose”, disse Elysio.

Os moradores pegavam água em um poço localizado onde ho-

je é a praça do bairro. Outros procuravam as fontes no bairro Sossego.

“A gente sofria muito porque o bairro não tinha infra-estrutura”, disse Maria da Penha.

Para o presidente da Associação de Moradores, Edvaldo Carvalho, que vive no local há 31 anos, as lembranças estão mais relacionadas à Igreja Nossa Senhora da Penha.

“Era um barraquinho com poucos fiéis. Agora tem cerca de 1.500 membros. Até hoje mantemos a tradição dos almoços comunitários”, contou.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Durante a visita da equipe de reportagem de A Tribuna ao bairro Jardim Limoeiro, na Serra, os moradores fizeram perguntas ao prefeito Audifax Barcelos e apontaram problemas da região.

“Jardim Limoeiro tem várias ruas com buracos e, principalmente, sem esgoto. Apesar da Cesan já ter falado em **A Tribuna** sobre a rede de esgotamento sanitário, nós queremos uma previsão mais definida sobre quando o bairro vai ter outra aparência, sem buracos e sem muros nas portas das casas para evitar a entrada de água da chuva. Inclusive, achamos que o senhor deveria visitar o nosso bairro.”

Abnaide Campanha de Souza, 38 anos, secretária.



• **Resposta:** “Estamos apenas no quarto mês de administração e as providências estão sendo tomadas para que todos os bairros sejam revitalizados. Jardim Limoeiro certamente será beneficiado nos quatro anos de mandato.

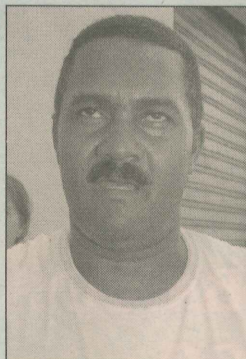
Sobre as obras necessárias, orientamos que a comunidade continue colocando as prioridades no orçamento participativo.

Quanto à manutenção de rede fluvial e à limpeza de bueiros, eu já determinei que as secretarias de Obras e Serviços Urbanos façam isso o mais rápido possível.

Sobre a visita ao bairro, nós estamos às terças e quintas-feiras visitando as regiões e chegaremos também em Jardim Limoeiro.”

“Já sei que todas as obras passam pelo orçamento participativo. Mas quero saber se é possível a prefeitura construir uma área de lazer a mais para o bairro. Jardim Limoeiro é muito grande. A praça e as quadras ficam dentro do bairro e, nós, que moramos na periferia, não temos acesso. Se formos para lá à noite, corremos riscos de assaltos, já que é longe e temos que andar passando à beira da estrada.”

Anísio Luiz da Silva, 41 anos, pintor.



• **Resposta:** “Diante da dispersão devido ao tamanho do bairro, estamos analisando a construção de áreas de lazer que possam atender os diversos setores de Jardim Limoeiro e vizinhança.

Vamos apresentar o projeto à comunidade, mas os moradores é que vão decidir se querem e qual o local. Tudo isso vai acontecer dentro do orçamento participativo.”

“A prefeitura não pode fazer nada para melhorar as condições das calçadas de Jardim Limoeiro? É perigoso ser atropelado, pois as calçadas estão em péssimas condições e temos que andar no asfalto. Além disso, o senhor poderia mandar o fiscal para acompanhar? A segurança no bairro também não é suficiente.”

Geralda Bertran, 44 anos, dona-de-casa.



• **Resposta:** “A responsabilidade da calçada é do morador. O que podemos e estamos fazendo é notificar. Quanto à segurança, a prefeitura está interferindo no que é possível, com a escala especial e investimentos na Polícia Militar que custam cerca de R\$ 3 milhões por ano ao cofre municipal.”